

# FAPEAM na mídia

**LEIA AGORA!**



SECRETARIA DE ESTADO DE  
PLANEJAMENTO,  
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**





**Sistema** deverá oferecer melhorias ao transporte coletivo, beneficiando os usuários de ônibus

## TECNOLOGIA

# Software vai otimizar coletivos

A partir de 2018, o Amazonas pode contar com um software que garantirá menor tempo de espera nas paradas de ônibus, do sistema de transporte público, mais conforto durante o deslocamento e, conseqüentemente, uma maior satisfação da população. O sistema vem sendo desenvolvido pelo pesquisador Edry Antônio Garcia, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), para auxiliar no aumento da produtividade dos veículos do sistema de transporte público, em Manaus.

O software irá permitir os cálculos dos indicadores de classe mundial aplicável na manutenção dos ônibus de transporte público de Manaus. Esses índices, segundo ele, fornecem elementos para tomar decisões e estabelecer metas.

“Esses indicadores fornecerão relatórios concisos sobre a produtividade do transporte público. O software ainda favorece o gerenciamento da manutenção e garante a disponibilidade da função dos ônibus de modo a atender a um processo de produção ou serviço com confiabilidade, segurança, preservação do meio ambiente e custos adequados”, explica.

Doutor em ciências técnicas pela Universidad de Holguin Oscar Lucero Moya, em Cuba, ele destaca que com isso, será possível diminuir o índice de veículos quebrados durante o trajeto, ou seja, menos tempo de espera nas paradas, mais conforto à população no processo de deslocamento e maior satisfação pelo usuário do transporte coletivo na cidade.

“Ele está sendo desenvolvido em linguagem de programação

Java, e terá um módulo de entrada de dados, outro de processamento e um módulo de saída de resultados, em forma de indicadores e gráficos que expressam tendências na manutenção”, observa.

Além do software, também será produzido um livro de manutenção para ser utilizado na prática produtiva das empresas de transporte público de Manaus. O livro também poderá ser adotado para o ensino de disciplinas de engenharia mecânica e de manutenção pelas universidades.

Segundo Edry, o usuário do software (responsável pela manutenção dos veículos e/ou a diretoria da empresa) irá fazer um cadastro com os dados dos ônibus. Após isso, a cada intervenção de manutenção será necessário digitar os dados solicitados pelo software.

<b>Veículo: Jornal Em Tempo</b>		<b>Editoria: Economia</b>	<b>Pag: B3</b>
<b>Assunto: Embalagens amazônicas para a indústria de doces</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data: 28/02/2016</b>

# Embalagens amazônicas para a indústria de doces

Projeto capacitou mais de 60 artesãos ribeirinhos e indígenas para o desenvolvimento de recipientes regionais no Estado

Mais do que extrair polpas, o ribeirinho amazônico ganha a oportunidade de reaproveitar a casca de frutos como o cupuaçu para a produção de embalagens artesanais para fins comerciais. Sessenta artesãos de comunidades ribeirinhas e indígenas dos municípios de Lábrea, Rio Preto da Eva, Humaitá, Fonte Boa, Borba, São Paulo de Olivença, Benjamin Constant, Uarini e Manacapuru receberam capacitação técnica para produção de embalagens regionais para geração de emprego e rendas nas comunidades.

A capacitação foi realizada pela economista Jordana Vieira, da empresa Bombons Finos da Amazônia, no âmbito de um projeto de pesquisa com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a Agência Brasileira de Inovação (FINEP). Segundo a pesquisadora, as comunidades participantes do projeto foram mapeadas em estudo prévio. "Fizemos uma pesquisa para saber quais municípios teriam potencial para artesa-

nato. Definidos os municípios, entramos em contato com o Idam e prefeitura. Eles fizeram um elo entre a empresa e os artesãos. Fizemos uma reunião explicando o que era o projeto, levamos um artesão experiente conosco para ministrar a capacitação dando dicas de como aumentar a

## PARCERIA

A Fapeam contou também com o apoio do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam) e das prefeituras dos municípios que participaram do projeto

produção com qualidade e eficiência", diz Jordana.

Com base na capacitação, os artesãos começaram a trabalhar na produção das embalagens que são comercializadas com a Bombons Finos da Amazônia. Segundo Jordana Vieira, a amostra finalizada da embalagem é encaminhada pelo artesão aos representantes da empresa e, se aprovada, é feito um pe-



Casca do cupuaçu é transformada em recipiente com características regionais para embalar chocolates da empresa Bombons Finos da Amazônia

dido. Caso seja preciso fazer ajustes, o artista será instruído pelo comprador. "Nos encontros também instruímos (os artesãos) a como enviar os artesanatos nos barcos até Manaus, como negociar valores de frete e etc", disse.

Ela explica que o projeto contribuiu para ampliação de

núcleos de produtores/fornecedores de novas linhas de embalagens artesanais regionais e pode se transformar em uma fonte alternativa de renda para artesãos ribeirinhos e indígenas da região. "Os artesãos ficaram motivados, pois agora terão para quem vender suas peças por um preço mais justo",

avalia a pesquisadora.

## Competitivo

Para Jordana, as embalagens regionais desenvolvidas pelos artesãos têm um diferencial para o mercado consumidor: além de obras de arte, as embalagens mostram a peculiaridade da Amazônia

e apresentam ao mundo a diversidade de sabores, artesanato, cultura, fauna e flora amazônica. "Há também o lado ambiental desse trabalho, pois são embalagens sustentáveis. Aproveitamos restos de madeiras, fibras, cascas de frutas e sementes", disse Vieira.

<b>Veículo: Portal A Critica</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Amazonas e França devem intensificar agenda de cooperação focando a sustentabilidade</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 26/02/2016



O Governo do Amazonas e a França devem intensificar a agenda de cooperação com o objetivo de ampliar o número de projetos bilaterais, com enfoque especial para as áreas de Ciência e Tecnologia e desenvolvimento sustentável.

Intercâmbio de pesquisadores, oferta de bolsas para formação de mestres e doutores e apoio às pesquisas de inovação tecnológica de produtos da biodiversidade amazônica estão incluídos na pauta de interesses, o que deve favorecer projetos de piscicultura, fruticultura e produção de fármacos e biocosméticos.

Nesta sexta-feira (26) o governador José Melo e o Embaixador da França no Brasil, Laurent Bili, deram início às conversas. A reunião ocorreu na sede do Governo do Estado, zona centro-oeste de Manaus, e contou com uma comitiva de pesquisadores e representantes do governo francês.

Da parte do governo amazonense, participaram os secretários de Fazenda, Afonso Lobo, de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Thomaz Nogueira, o secretário de Cultura, Robério Braga, e o secretário de Produção Rural, Sidney Leite.

No Amazonas, multinacionais francesas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), como a BIC, a Gillete e a Thomson, ajudam a movimentar a balança comercial. A pauta de exportações tem destaque para subprodutos de madeira e lâminas de barbear, além de águas de colônia, partes de isqueiros e plásticos. José Melo enfatizou o interesse da França em colaborar com as questões ambientais e demonstrou otimismo com o caminho para expandir parcerias e a presença de empresas francesas na Zona Franca de Manaus.

“Estamos em uma cruzada importante, e com isso a gente tem tido muitas reuniões com empresários e embaixadores, com representantes comerciais dos países. Estamos fortalecendo a Zona Franca de Manaus à medida que se convida a empresa para vir se instalar aqui, e por

outro lado, conseguindo passar para eles, o nosso conceito de uma nova matriz econômica para o nosso Estado do Amazonas, que passa pela criação de peixe em cativeiro e fruticultura, passa pela produção de medicamentos através de um polo de fármacos, de biocosméticos, e da questão relacionada com a mineração sustentável”, disse José Melo sobre a reunião com a comitiva francesa.

A reunião com o Embaixador da França é a primeira de uma série de encontros para avaliar as possibilidades. A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Seplanct) devem liderar as próximas fases das conversas.

“Também queremos trazer o conhecimento produzido no mundo pra nossa universidade, intercâmbio cultural e científico para transformar a UEA na instituição que reunirá todo o conteúdo sobre a Amazônia no mundo inteiro”, afirmou o governador.

Durante o encontro, o governador do Amazonas destacou o apoio que o Estado vem dando à criação de peixe em cativeiro. Tema prioritário na área econômica, a piscicultura está sendo incentivada com fins de industrialização. Melo espera atrair o capital financeiro e produzir o peixe amazônico e vendê-lo com o selo sustentável. “Antes de tudo, é preciso adquirir conhecimento para produzirmos com sustentabilidade”, pontuou.

Segundo o Embaixador da França, os projetos especiais do governo do Amazonas na área sustentável vão fazer parte da agenda em construção.

“Tem muito que fazer. Falei com o senhor governador sobre a Zona Franca, e temos aqui empresas grandes e acho que no futuro temos muito trabalho, especialmente depois da COP 21, quando o senhor governador participou em Paris e mostrou projetos especiais nessa área de desenvolvimento sustentável, e então vai fazer parte da agenda entre a embaixada da França e o Governo do Amazonas”, revelou.

Parcerias em andamento entre França e o Amazonas envolvem cooperação científica com instituições como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), além de uma parceria com as Forças Armadas.

“A França é o único país amazônico da Europa e temos com o Amazonas uma cooperação muito frutífera, especialmente entre os centros de pesquisa, na área de agronomia, e também uma cooperação especial entre as forças armadas da Guiana Francesa e o CIGS”.

Este ano, o Governo do Estado deve participar do Programa de Cooperação Interreg Amazone, patrocinado pela União Europeia. O programa busca reforço na oferta de soluções de transporte, valorização da biodiversidade e do patrimônio cultural.

\*Com informações da assessoria de imprensa

[http://acritica.uol.com.br/noticias/Amazonas-Franca-intensificar-desenvolvimento-sustentavel\\_0\\_1529847030.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Amazonas-Franca-intensificar-desenvolvimento-sustentavel_0_1529847030.html)

<b>Veículo: Site Em Tempo</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Projeto capacita mais de 60 artesãos ribeirinhos e indígenas para desenvolvimento de embalagens regionais no AM</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 26/02/2016

The screenshot shows the website 'emtempo' with a green header. The main article is titled 'Projeto capacita mais de 60 artesãos ribeirinhos e indígenas para desenvolvimento de embalagens regionais no AM'. Below the title is a photo showing hands working on a wooden bowl. To the right of the article is a sidebar with various advertisements and links, including 'CLASSIFICADOS', 'radio em tempo .com.br', and 'SACADAS PARA O SUCESSO'.

Sessenta artesãos de comunidades ribeirinhas e indígenas dos municípios de Lábrea, Rio Preto da Eva, Humaitá, Fonte Boa, Borba, São Paulo de Olivença, Benjamin Constant, Uarini e Manacapuru receberam capacitação técnica para produção de embalagens regionais para geração de emprego e rendas nas comunidades.

A capacitação foi realizada pelo economista Jordana Vieira, da empresa Bombons Finos da Amazônia, no âmbito de um projeto de pesquisa com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) em parceria com a Agência Brasileira de Inovação (Finep) e com apoio do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam) e das prefeituras das respectivas cidades.

Segundo a pesquisadora, as comunidades participantes do projeto foram mapeadas em estudo prévio. "Fizemos uma pesquisa para saber quais municípios teriam potencial para artesanato. Definido os municípios, entramos em contato com o Idam e prefeitura. Eles fizeram um elo entre a empresa e os artesãos. Fizemos uma reunião explicando o que era o projeto, levamos um artesão experiente conosco para ministrar a capacitação dando dicas de como aumentar a produção com qualidade e eficiência", disse a Jordana Vieira.

Com base na capacitação, os artesãos começaram a trabalhar na produção das embalagens que são comercializadas com a Bombons Finos da Amazônia. Segundo Jordana Vieira, a amostra finalizada da embalagem é encaminhada pelo artesão aos representantes da empresa e, se aprovada, é feito um pedido. Caso seja preciso fazer ajustes, o artista será instruído pelo comprador. "Nos encontros também instruímos (os artesãos) a como enviar os artesanatos nos barcos até Manaus, como negociar valores de frete e etc", disse.

De acordo com ela, o projeto contribuiu para ampliação de núcleos de produtores/fornecedores de novas linhas de embalagens artesanais regionais e pode se transformar em uma fonte alternativa de renda para artesãos ribeirinhos e indígenas. “Os artesãos ficaram motivados, pois agora terão para quem vender suas peças por um preço justo”, disse a pesquisadora.

#### Produto regional competitivo

Para Jordana, as embalagens regionais desenvolvidas pelos artesãos têm um diferencial para o mercado consumidor: além de obras de arte, as embalagens mostram a peculiaridade da amazônica e apresentam ao mundo a diversidade de sabores, artesanato, cultura, fauna e flora amazônica.

“Há também o lado ambiental desse trabalho, pois são embalagens sustentáveis, aproveitamos restos de madeiras, fibras, cascas de frutas e sementes”, disse Vieira.

Com informações da Assessoria

<http://www.emtempo.com.br/projeto-capacita-mais-de-60-artesaos-ribeirinhos-e-indigenas-para-desenvolvimento-de-embalagens-regionais-no-am/>

<b>Veículo: Portal A Critica</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Blog do Sim &amp; NÃO / Boa Ideia</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 28/02/2016

## Boa ideia

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas juntou a fome com a vontade de comer: escalou a economista da Bombons Finos da Amazônia para ajudar a treinar ribeirinhos na confecção de embalagens regionais. A empresa, depois, vira compradora da produção.

[http://acritica.uol.com.br/blogs/blog\\_do\\_sim\\_-\\_nao/PMDB-inteiro-impeachment\\_7\\_1531116874.html](http://acritica.uol.com.br/blogs/blog_do_sim_-_nao/PMDB-inteiro-impeachment_7_1531116874.html)

<b>Veículo: Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais / local</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Programas de pós- graduação da Ufam realizam workshop internacional</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 23/02/2016

Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais **ARII**

Programas de pós-graduação da Ufam realizam workshop internacional

Publicado: Terça, 23 Fevereiro 2016 11:40

O Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia (PPGSCA) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA) em parceria com universidades inglesas realizam de 20 a 26 de junho o workshop "Supporting Sustainable Ecosystems for Poverty Alleviation in the Amazon", evento com apoio financeiro da British Council e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

O workshop interdisciplinar tem como propósito fornecer novos insights, abordagens e métodos para a compreensão das ligações entre os mecanismos e os efeitos das mudanças nos ecossistemas para a redução da pobreza e no auxílio a organização das comunidades na Amazônia brasileira.

O evento é coordenado pela doutora Elenise Scheerer (ICHL, Ufam), pelo doutor Sergei Shubin (Universidade de Swansea) e terá contribuições de outros pesquisadores como o professor Paul Cloke (Universidade de Exeter) e dos doutores Antonio Ioris (Universidade de Edimburgo), Lucilene Melo (PPSS, Ufam) e Tatiana Schor (PPGCASA, Ufam).

Podem se inscrever somente doutores formados no período de 2006 a 2015, do Reino Unido ou do Brasil, por meio de formulário de aplicação. Todas as despesas de viagem e alojamento serão cobertas pelo programa Researcher Links.

O prazo máximo para preenchimento e envio do formulário é até o dia 20 de março de 2016, através do link <http://britishcouncilbrasil.nfrr-shubin.sgizmo.com/s3/>.

Mais informações no endereço [s.v.shubin@swansea.ac.uk](mailto:s.v.shubin@swansea.ac.uk).

O evento será realizado no Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) e O Centro de Ciências do Ambiente (CCA) da Ufam.

**Sobre o Newton Fund**

É uma iniciativa do governo britânico que visa promover o desenvolvimento social e econômico dos 15 países parceiros, por meio de pesquisa, ciência e tecnologia. O fundo de 375 milhões de libras esterlinas atua em três grandes áreas: capacitação de pessoas em ciência e inovação nos países parceiros, colaboração em pesquisas acadêmicas sobre temas de desenvolvimento e a transferência de conhecimento para criação de soluções colaborativas para os desafios de desenvolvimento e fortalecimento dos sistemas de inovação.

O Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia (PPGSCA) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA) em parceria com universidades inglesas realizam de 20 a 26 de junho o workshop "Supporting Sustainable Ecosystems for Poverty Alleviation in the Amazon", evento com apoio financeiro da British Council e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**FAPEAM**).

O workshop interdisciplinar tem como propósito fornecer novos insights, abordagens e métodos para a compreensão das ligações entre os mecanismos e os efeitos das mudanças nos ecossistemas para a redução da pobreza e no auxílio a organização das comunidades na Amazônia brasileira.

O evento é coordenado pela doutora Elenise Scheerer (ICHL, Ufam), pelo doutor Sergei Shubin (Universidade de Swansea) e terá contribuições de outros pesquisadores como o professor Paul Cloke (Universidade de Exeter) e dos doutores Antonio Ioris (Universidade de Edimburgo), Lucilene Melo (PPSS, Ufam) e Tatiana Schor (PPGCASA, Ufam).

Podem se inscrever somente doutores formados no período de 2006 a 2015, do Reino Unido ou do Brasil, por meio de formulário de aplicação. Todas as despesas de viagem e alojamento serão cobertas pelo programa Researcher Links.

O prazo máximo para preenchimento e envio do formulário é até o dia 20 de março de 2016, através do link <http://britishcouncilbrasil.nfrr-shubin.sgizmo.com/s3/>.

Mais informações no endereço [s.v.shubin@swansea.ac.uk](mailto:s.v.shubin@swansea.ac.uk).

O evento será realizado no Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) e O Centro de Ciências do Ambiente (CCA) da Ufam.

### Sobre o Newton Fund

É uma iniciativa do governo britânico que visa promover o desenvolvimento social e econômico dos 15 países parceiros, por meio de pesquisa, ciência e tecnologia. O fundo de 375 milhões de libras esterlinas atua em três grandes áreas: capacitação de pessoas em ciência e inovação nos países parceiros, colaboração em pesquisas acadêmicas sobre temas de desenvolvimento e a transferência de conhecimento para criação de soluções colaborativas para os desafios de desenvolvimento e fortalecimento dos sistemas de inovação.

### Sobre o British Council

É uma organização internacional sem fins lucrativo do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Seu trabalho busca estabelecer a troca de experiências e criar laços de confiança por meio do intercâmbio de conhecimento e de ideias entre pessoas ao redor do mundo. A organização está presente em mais de 100 países e trabalha com parceiros como os governos em diversas instâncias, organizações não governamentais e iniciativa privada, em ações relacionadas à promoção da língua inglesa, cultura, artes, educação e programas sociais.

<http://arii.ufam.edu.br/index.php/todas-as-noticias/434-ufam-sedia-workshop-realizado-pela-british-council-e-fapeam>

<b>Veículo: Amazônia</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Projeto no Amazonas quer difundir o Tucupi pelo resto do país</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 25/02/2016

**Amazônia**

Sobre Opinião Notícias Multimídia Agenda Documentos Contato

Home » Destaques, Newsletter, Notícias » Projeto no Amazonas quer difundir o Tucupi pelo resto do país

**Projeto no Amazonas quer difundir o Tucupi pelo resto do país**

23 de fevereiro de 2016 Filipe André Destaques, Newsletter, Notícias Nenhum Comentário

**Compartilhar**

Tópicos recentes

Lenda das mulheres guerreiras Icaimabas inspira desenhos animados no Pará

Câmeras instaladas em torres do Inpa decifram ritmo sazonal da fotossíntese na floresta amazônica

Ação do MPF/AM requer fim de 'fofoes' nos municípios de Humaitá e Boca do Acre

Aula Magna do Inpa debate a relação do Aedes aegypti com a dengue, chikungunya e zika

PRF descobre quatro áreas de desmatamento ilegal no Norte

**Comentários**

Bruno em Oroponte, um vírus da Amazônia, causa mesmos sintomas da dengue

JOÃO SEBASTIÃO DOMICIANO em Carlos Klitz é o novo número dois do Ministério do Meio Ambiente

Inssai em MPF é contra multa de R\$ 3

Um ingrediente muito presente na culinária amazônica e indígena, o tucupi, poderá chegar à mesa dos consumidores de uma forma diferente. Pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifam), no Amazonas, trabalham no projeto Tucupi de Prateleira. A finalidade é enaltecer o produto regional, promover o envasamento dentro dos padrões dos órgãos de segurança alimentar e ainda aumentar a produtividade. A iniciativa é desenvolvida em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

O tucupi é uma espécie de molho feito a partir da extração do sumo da mandioca brava. Também conhecida como macaxeira ou aipim, a mandioca é descascada, ralada e prensada. A parte sólida é usada na produção de farinha, e o líquido de cor amarela é fervido por várias horas para extrair o veneno presente na planta. Depois desse processo, o tucupi já pode ser consumido e compor algum prato, como o pato no tucupi, típico da região.

Atualmente o produto é vendido em garrafas PET reaproveitadas. Segundo a estudante de tecnologia em processos químicos do Ifam e responsável pela pesquisa, Suane Costa, os produtores vendem o tucupi para os comerciantes que fazem o processo de tempero e embalagem. Com o projeto, o tucupi será comercializado em uma embalagem tipo saco plástico, com rótulo e especificações técnicas do produto.

“Hoje o tucupi, na forma como ele é comercializado, tem prazo de validade médio de 15 dias. Com a técnica que vamos aplicar, esse prazo sobe para três a seis meses. Não vamos interferir totalmente na cadeia, mas, vamos padronizar [o processo de extração] com a máquina prensa que está sendo desenvolvida que será disponibilizada ao produtor em sistema de Comodata [empréstimo gratuito]”, explicou Suane. A expectativa é que o tucupi em nova embalagem já esteja disponível no mercado amazonense até dezembro deste ano.

Prensa

De acordo com o coordenador de Culturas Industriais da Secretaria de Produção Rural do estado (Sepror), Alexandre Araújo, essa máquina de prensa, que vai ser emprestada aos produtores, vai substituir o tradicional tipiti (tecido em que se espreme a mandioca). Com isso, haverá maior aproveitamento da matéria-prima. "Vai também incentivar que os produtores passem a trabalhar mais com o próprio tucupi. O que acontece hoje é que o maior produto trabalhado como derivado da mandioca é a farinha, depois a goma. O tucupi geralmente é jogado fora sem cuidados ao meio ambiente. No momento em que você valoriza esse produto, ele passará a ser mais produzido e mais comercializado."

O novo processo deve diminuir o custo de produção e, conseqüentemente, o tucupi deverá ser repassado aos comerciantes com um valor mais baixo.

<http://amazonia.org.br/2016/02/projeto-no-amazonas-quer-difundir-o-tucupi-pelo-resto-do-pais/>

<b>Veículo: Ariquesmes online</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Câmeras instaladas em torres do Inpa decifram ritmo sazonal da fotossíntese na floresta amazônica</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 29/02/2016

Portal de Notícias de Rondônia

**ARIQUESMES online**

ONLINE 24 HORAS POR DIA, 7 DIAS POR SEMANA.

PORTO ARIQUESMES JI-PARANÁ CACOAL VILHENA PESSOAS DESAPARECIDAS

**Câmeras instaladas em torres do Inpa decifram ritmo sazonal da fotossíntese na floresta amazônica**

Publicado Segunda-Feira, 29 de Fevereiro de 2016, às 09:17 | Fonte: INPA - Ascom

Os resultados da pesquisa estão publicados na revista Science desta semana. Participam do trabalho 16 instituições brasileiras e estrangeiras, lideradas pela Universidade do Arizona e pelo Inpa

Da redação da Ascom Inpa  
Foto: Acervo pesquisador

Uma pesquisa recente explica a sazonalidade na fotossíntese da floresta na Amazônia Central. Liderado por Jin Wu durante seu doutorado na Universidade do Arizona, o estudo usou uma combinação de câmeras e dados de fluxo de gás carbônico

Uma pesquisa recente explica a sazonalidade na fotossíntese da floresta na Amazônia Central. Liderado por Jin Wu durante seu doutorado na Universidade do Arizona, o estudo usou uma combinação de câmeras e dados de fluxo de gás carbônico entre a atmosfera e a floresta, registrados pelas torres do Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI).

“Já era conhecido que o gás carbônico da atmosfera é fixado pela floresta com maiores taxas no fim da estação seca e no início da chuvosa, e fixado com taxas menores no final da estação chuvosa e no início da seca”, diz o pesquisador do Inpa e coautor do artigo, Dr. Bruce Nelson. Segundo o pesquisador, a novidade está em demonstrar que esta sazonalidade da fotossíntese não ocorre apenas em função da variação da luz, da temperatura ou da umidade ao longo do ano.

“Nos meses mais secos (entre junho e novembro) a floresta exibe uma troca acelerada das folhas. A quantidade de folhas nas copas das árvores não muda muito durante o ano, mas sua idade, sim”, explica o pesquisador. “Até o final da estação chuvosa, as folhas lançadas nos meses secos têm menos vigor, reduzindo a fotossíntese”, acrescenta Bruce Nelson. Para decifrar esta dinâmica das folhas, em 2010, os pesquisadores montaram câmeras automáticas em duas torres do LBA, uma a 60 km de Manaus (AM), e outra na Floresta Nacional do Tapajós, a 67 km ao sul de Santarém, no Pará. Em 2013, foi equipada uma das torres do Observatório da Torre Alta da Amazônia (Atto), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, a 150 quilômetros de Manaus. Os dados para as duas torres perto de Manaus foram analisados pelas mestrandas Suelen Marostica, Julia Tavares e Aline Lopes, que também assinam o artigo na Science.

“Gravamos um grande número de fotos em cada dia do ano para facilitar a filtragem e a correção de artefatos de iluminação”, explica o pesquisador. Ele ressalta, ainda, que o ciclo das idades das folhas coincide muito bem com a sazonalidade do “verdor” da floresta captada anteriormente por satélites.

Segundo Bruce Nelson, estes dados dos satélites provocaram polêmica entre os cientistas, pois são influenciados pelo ângulo do sol e pela nebulosidade, ambas com tendências sazonais. "Agora, as câmeras nos três sítios são concordantes entre si e concordantes com os dados dos satélites. A floresta se torna mais verde ao longo da estação seca, devido ao lançamento de folhas novas", diz. O pesquisador revela que em breve se terá um entendimento melhor das mudanças fisiológicas das folhas com a idade, já que as informações ainda estão sendo aprimoradas por um grupo de pesquisadores e mestrandos do Inpa, liderados pelo professor doutor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Marciel Ferreira, dentro do projeto GoAmazon.

Para o pesquisador doutor Scott Saleska, orientador de Jin Wu, a importância maior do estudo reside em demonstrar uma deficiência nos modelos que preveem a resposta da floresta às futuras mudanças climáticas. "Estes modelos não incorporam os efeitos da fenologia foliar e, portanto, não conseguem reproduzir corretamente a variação sazonal da fotossíntese", diz.

A pesquisa foi financiada pela Parceria para Pesquisa e Educação Internacional (Pire) da Fundação Nacional de Ciências Norte-Americana (US NSF); pela Fundação Agnese Nelms Haury da Universidade do Arizona; pelo projeto GoAmazon, financiado conjuntamente pelo Departamento de Energia Norte-Americano e pelas agências brasileiras de apoio à pesquisa dos Estados de São Paulo (Fapesp) e do Amazonas (**Fapeam**); pelo Ministério da Educação e Pesquisa da Alemanha (BMBF) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil.

A coleta de dados teve suporte do LBA/Inpa e da Sociedade Max Planck, além da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e da RDS Uatumã.

<http://www.ariquemesonline.com.br/noticia.asp?cod=302225&codDep=23>

<b>Veículo: Amazonas Atual</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Produtos orgânicos são 'estrelas' da AgroUfam, que acontece essa semana</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 28/02/2016



Frutas, verduras, hortaliças, artesanato, ovos, queijo, mel e até produtos medicinais de origem orgânica, sem agrotóxico, podem ser comprados direto do produtor na Feira AgroUfam. Realizada mensalmente, a próxima edição da feira vai acontecer nos dias 3 e 4 de março no Mini Campus da Faculdade de Ciências Agrárias da UFAM, blocos 01 e 02 no horário das 8h às 16h. A feira é aberta ao público em geral.

Com o tema 'popularização da ciência: troca de saberes', a 23ª edição da feira AgroUfam traz, em sua maioria, produtos livres de agrotóxicos, os chamados produtos agroecológicos. "Nosso objetivo é transformar a feira em um espaço de comercialização de produtos sem agrotóxico. Para isso, a Universidade Federal do Amazonas dá todo o suporte para os agricultores, como logística, cursos de capacitação técnica e acompanhamento da produção", explicou a professora Terezinha Fraxe, coordenadora do Núcleo de Socioeconomia (Nusec) da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA).

O comércio direto do produtor para o consumidor é o ponto alto da feira, na opinião da agricultora Maria da Silva Soares, 58, do município Careiro da Várzea. "É ótimo ter um espaço para que a gente possa vender nossa produção e não entregar a um valor muito baixo para o atravessador", disse.

A presidente da Associação Central dos Produtores Agroecológicos do Estado do Amazonas (APROARTES), Kariny Sanches, afirma que a feira é uma oportunidade de os produtores terem um espaço para comercialização e valorização de sua produção. "Além do espaço, temos capacitação para melhorar nossa produção orgânica", disse.

Sobre a Feira AgroUfam

A feira AgroUfam é uma realização mensal do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM) e conta com a participação de organizações não governamentais, Unidades de Conservação e Empreendimentos de Economia Solidária de ensino. A feira recebe apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Secretaria Municipal de Abastecimento (Sempab) e da Fapeam, que financia o Programa Estratégico de Transferência de Tecnologias para o Setor Rural (PRORURAL). Os produtos comercializados têm origem orgânica, graças aos cursos

oferecidos pelo NUSEC para os agricultores.

A AgroUfam não é uma apenas uma feira convencional mas também um espaço sócioeducativo que estimula o intercâmbio de conhecimentos e integração de saberes entre agricultores e comunidade acadêmica, além de estabelecer uma relação direta produtor-consumidor.

(Da assessoria)

<http://amazonasatual.com.br/produtos-organicos-sao-estrelas-da-agroufam-que-acontece-essa-semana/>

<b>Veículo: Portal do Governo</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Amazonas e França devem intensificar agenda de cooperação com enfoque em pesquisa e desenvolvimento sustentável</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 26/02/2016

GOVERNO DO AMAZONAS

ACESSIBILIDADE [+A](#) [-A](#) [C](#)  
[Mapa do Site](#)

O Amazonas Nosso Governo Cidadão Negócios Sala de Imprensa Fale Conosco Portal do Servidor

Home > Sala de Imprensa > Destaque > Atual

BUSCA

**Amazonas e França devem intensificar agenda de cooperação com enfoque em pesquisa e desenvolvimento sustentável**  
12:04 - 26/02/2016

[Abrir](#)



Foto: Valdo Leão/Secom

O Governo do Amazonas e a França devem intensificar a agenda de cooperação com o objetivo de ampliar o número de projetos bilaterais, com enfoque especial para as áreas de Ciência e Tecnologia e desenvolvimento sustentável. Intercâmbio de pesquisadores, oferta de bolsas para formação de mestres e doutores e apoio às pesquisas de inovação tecnológica de produtos da biodiversidade amazônica estão incluídos na pauta de interesses, o que deve favorecer projetos de piscicultura, fruticultura e produção de fármacos e biocosméticos.

Nesta sexta-feira, 26 de fevereiro, o governador José Melo e o Embaixador da França no Brasil, Laurent Bili, deram início às conversas. A reunião ocorreu na sede do Governo do Estado, zona centro-oeste de Manaus, e contou com uma comitiva de pesquisadores e representantes do governo francês. Da parte do governo

O Governo do Amazonas e a França devem intensificar a agenda de cooperação com o objetivo de ampliar o número de projetos bilaterais, com enfoque especial para as áreas de Ciência e Tecnologia e desenvolvimento sustentável. Intercâmbio de pesquisadores, oferta de bolsas para formação de mestres e doutores e apoio às pesquisas de inovação tecnológica de produtos da biodiversidade amazônica estão incluídos na pauta de interesses, o que deve favorecer projetos de piscicultura, fruticultura e produção de fármacos e biocosméticos.

Nesta sexta-feira, 26 de fevereiro, o governador José Melo e o Embaixador da França no Brasil, Laurent Bili, deram início às conversas. A reunião ocorreu na sede do Governo do Estado, zona centro-oeste de Manaus, e contou com uma comitiva de pesquisadores e representantes do governo francês. Da parte do governo amazonense, participaram os secretários de Fazenda, Afonso Lobo, de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Thomaz Nogueira, o secretário de Cultura, Robério Braga, e o secretário de Produção Rural, Sidney Leite.

No Amazonas, multinacionais francesas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), como a BIC, a Gillete e a Thomson, ajudam a movimentar a balança comercial. A pauta de exportações tem destaque para subprodutos de madeira e lâminas de barbear, além de águas de colônia, partes de isqueiros e plásticos. José Melo enfatizou o interesse da França em colaborar com as questões ambientais e demonstrou otimismo com o caminho para expandir parcerias e a presença de empresas francesas na Zona Franca de Manaus.

“Estamos em uma cruzada importante, e com isso a gente tem tido muitas reuniões com empresários e embaixadores, com representantes comerciais dos países. Estamos fortalecendo a Zona Franca de Manaus à medida que se convida a empresa para vir se instalar aqui, e por outro lado, conseguindo passar para eles, o nosso conceito de uma nova matriz econômica para o nosso Estado do Amazonas, que passa pela criação de peixe em cativeiro e fruticultura, passa pela produção de medicamentos através de um polo de fármacos, de biocosméticos, e

da questão relacionada com a mineração sustentável”, disse José Melo sobre a reunião com a comitiva francesa.

A reunião com o Embaixador da França é a primeira de uma série de encontros para avaliar as possibilidades. A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Seplanct) devem liderar as próximas fases das conversas. “Também queremos trazer o conhecimento produzido no mundo pra nossa universidade, intercâmbio cultural e científico para transformar a UEA na instituição que reunirá todo o conteúdo sobre a Amazônia no mundo inteiro”, afirmou o governador.

Durante o encontro, o governador do Amazonas destacou o apoio que o Estado vem dando à criação de peixe em cativeiro. Tema prioritário na área econômica, a piscicultura está sendo incentivada com fins de industrialização. Melo espera atrair o capital financeiro e produzir o peixe amazônico e vendê-lo com o selo sustentável. “Antes de tudo, é preciso adquirir conhecimento para produzirmos com sustentabilidade”, pontuou.

Segundo o Embaixador da França, os projetos especiais do governo do Amazonas na área sustentável vão fazer parte da agenda em construção. “Tem muito que fazer. Falei com o senhor governador sobre a Zona Franca, e temos aqui empresas grandes e acho que no futuro temos muito trabalho, especialmente depois da COP 21, quando o senhor governador participou em Paris e mostrou projetos especiais nessa área de desenvolvimento sustentável, e então vai fazer parte da agenda entre a embaixada da França e o Governo do Amazonas”, revelou.

Parcerias em andamento entre França e o Amazonas envolvem cooperação científica com instituições como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), além de uma parceria com as Forças Armadas. “A França é o único país amazônico da Europa e temos com o Amazonas uma cooperação muito frutífera, especialmente entre os centros de pesquisa, na área de agronomia, e também uma cooperação especial entre as forças armadas da Guiana Francesa e o CIGS”.

Este ano, o Governo do Estado deve participar do Programa de Cooperação Interreg Amazone, patrocinado pela União Europeia. O programa busca reforço na oferta de soluções de transporte, valorização da biodiversidade e do patrimônio cultural.

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/02/amazonas-e-franca-devem-intensificar-agenda-de-cooperacao-com-enfoque-em-pesquisa-e-desenvolvimento-sustentavel/>

<b>Veículo: Portal do Governo</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Fapeam recebe representantes do Conselho Britânico e da Embaixada Francesa</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			
<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo	
<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação		
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 26/02/2016

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

ACESSIBILIDADE +A -A C Mapa do Site

O Amazonas Nosso Governo Cidadão Negócios Sala de Imprensa Fale Conosco Portal do Servidor

Home > Sala de Imprensa > Economia > Atual

BUSCA

**Fapeam recebe representantes do Conselho Britânico e da Embaixada Francesa**  
18:51 - 26/02/2016



FOTO: ÉRICO XAVIER/FAPEAM

O diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), René Levy Aguiar, se reuniu, nos dois últimos dias, com o representante da Embaixada da França e do Conselho Britânico para ampliar o desenvolvimento de projetos de pesquisa em conjunto entre pesquisadores do Amazonas e daqueles países, bem como para o fortalecimento de redes com outras instituições que atuam na região amazônica. Na manhã de quarta-feira, 24 de fevereiro, o diretor-presidente da Fundação recebeu a representante do Conselho Britânico, Camilla Infanger, para tratar das ações em parceria entre a Fapeam e instituições inglesas, no âmbito do Fundo Newton.

As ações com o Fundo Newton têm como objetivo apoiar a colaboração em pesquisa científica, inovações, o intercâmbio de pesquisadores e estudantes, as relações entre instituições de ciência e o desenvolvimento de novas parcerias entre o Reino Unido e o Brasil. Atualmente, o Amazonas tem seis projetos de pesquisa em desenvolvimento em parceria com pesquisadores ingleses. Ao todo, foram investidos R\$ 1,2 milhão pelo governo do Estado por meio da Fapeam e £ 300 mil pelo Reino Unido para execução dos estudos.

O diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), René Levy Aguiar, se reuniu, nos dois últimos dias, com o representante da Embaixada da França e do Conselho Britânico para ampliar o desenvolvimento de projetos de pesquisa em conjunto entre pesquisadores do Amazonas e daqueles países, bem como para o fortalecimento de redes com outras instituições que atuam na região amazônica. Na manhã de quarta-feira, 24 de fevereiro, o diretor-presidente da Fundação recebeu a representante do Conselho Britânico, Camilla Infanger, para tratar das ações em parceria entre a Fapeam e instituições inglesas, no âmbito do Fundo Newton.

As ações com o Fundo Newton têm como objetivo apoiar a colaboração em pesquisa científica, inovações, o intercâmbio de pesquisadores e estudantes, as relações entre instituições de ciência e o desenvolvimento de novas parcerias entre o Reino Unido e o Brasil. Atualmente, o Amazonas tem seis projetos de pesquisa em desenvolvimento em parceria com pesquisadores ingleses. Ao todo, foram investidos R\$ 1,2 milhão pelo governo do Estado por meio da Fapeam e £ 300 mil pelo Reino Unido para execução dos estudos.

Na quinta-feira, dia 25, o diretor-presidente da Fapeam, René Levy, recebeu o conselheiro de cooperação e ação cultura adjunto da Embaixada Francesa e diretor adjunto do Instituto Francês, Philippe Martineau, e o representante do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD/França), Frédéric Huynh, para ampliar as ações em parceria entre os pesquisadores do Amazonas e da França. O IRD e instituições de Ensino e Pesquisa da França já desenvolvem e apoiam, em parceria com o governo do Estado, por meio da Fapeam, 22 projetos de pesquisa com enfoque multidisciplinar realizados por pesquisadores da França e da Amazônia.

As parcerias com as instituições de Ensino e Pesquisa da França têm resultado em projetos de pesquisa, entre outros, referentes ao meio ambiente e recursos naturais, produção e segurança alimentar, riscos naturais, além de variabilidade e mudanças climáticas.

Para o diretor-presidente da Fapeam, René Levy, os trabalhos em cooperação com as instituições francesas e inglesas se coadunam com o que o governo do Estado entende como

premissa básica para o futuro do Estado. "O governo do Estado tem como prioritário para o desenvolvimento do Amazonas as ações voltadas à Ciência, Tecnologia e Inovação, especialmente, para a geração de conhecimento científico que gere transformação social e desenvolvimento econômico para todo o Estado", disse Levy.

Com o IRD, o governo do Estado, via Fapeam, tem aportado recursos para execução do GuyAmazon – um programa de cooperação científica e universitária entre a Guiana Francesa e o Brasil. Segundo Frédéric Huynh, os projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Guyamazon têm por objetivo o desenvolvimento social com ênfase na capacitação dos recursos humanos e formulação de políticas públicas. "Atualmente, temos 22 estudos com boas perspectivas para publicações, realização de seminários e ambientes de discussão e novas parcerias para o desenvolvimento da região", disse o representante do IRD.

**Desenvolvimento regional** - Segundo Philippe Martineau, a visita à Fundação teve por objetivo estreitar, ainda mais, os laços institucionais e a inter-relação entre pesquisadores dos dois países. "Precisamos pensar na construção de um futuro e discutir as perspectivas para o amanhã. Nosso objetivo é trabalhar em conjunto para pensarmos no que podemos fazer para fazer mais, em cooperação, para o desenvolvimento científico e, sobretudo, social das populações", disse Martineau.

De acordo com ele, a relação franco-brasileira iniciou em 1875, com a instalação da 1ª escola de Engenharia no Brasil, em Ouro Preto (MG), nos moldes da então Escola Superior da França. Atualmente, o programa de cooperação mais antigo entre os dois países executado, no Brasil, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) tem 37 anos e já contribuiu para a formação de 2,5 mil doutores brasileiros.

Em junho deste ano, o IRD e as instituições de Ensino e Pesquisa francesas, capitaneadas pela Embaixada da França no Brasil realizarão, em Belém, no Estado do Pará, o Encontro GuyAmazon para apresentar aos pesquisadores paraenses as perspectivas de parcerias e ações conjuntas para o desenvolvimento da Amazônia.

Philippe Martineau propôs que o Encontro do GuyAmazon, em 2017, seja realizado no Amazonas para tratar das ações conjuntas com pesquisadores do Estado e franceses, especialmente com foco na inovação.

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/02/fapeam-recebe-representantes-do-conselho-britanico-e-da-embaixada-francesa/>

<b>Veículo: Portal do Governo</b>		<b>Editória:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Projeto capacita mais de 60 artesãos ribeirinhos e indígenas para desenvolvimento de embalagens regionais no Amazonas</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 26/02/2016


ACESSIBILIDADE  Mapa do Site

[O Amazonas](#) [Nosso Governo](#) [Cidadão](#) [Regiões](#) [Sala de Imprensa](#) [Fale Conosco](#) [Portal do Servidor](#)

[Home](#) > [Sala de Imprensa](#) > [Notícias](#) > [Atual](#)

BUSCA

**Projeto capacita mais de 60 artesãos ribeirinhos e indígenas para desenvolvimento de embalagens regionais no Amazonas**  
18:59 - 26/02/2016





Foto: Divulgação/Bombons Finos da Amazônia

Sessenta artesãos de comunidades ribeirinhas e indígenas dos municípios de Lábrea, Rio Preto da Eva, Humaitá, Fonte Boa, Borba, São Paulo de Olivença, Benjamin Constant, Uarini e Manacapuru receberam capacitação técnica para produção de embalagens regionais para geração de emprego e rendas nas comunidades.

A capacitação foi realizada pelo economista Jordana Vieira, da empresa Bombons Finos da Amazônia, no âmbito de um projeto de pesquisa com apoio do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a Agência Brasileira de Inovação (FINEP) e com apoio do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam) e das prefeituras das respectivas cidades.

Sessenta artesãos de comunidades ribeirinhas e indígenas dos municípios de Lábrea, Rio Preto da Eva, Humaitá, Fonte Boa, Borba, São Paulo de Olivença, Benjamin Constant, Uarini e Manacapuru receberam capacitação técnica para produção de embalagens regionais para geração de emprego e rendas nas comunidades. A capacitação foi realizada pelo economista Jordana Vieira, da empresa Bombons Finos da Amazônia, no âmbito de um projeto de pesquisa com apoio do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com a Agência Brasileira de Inovação (FINEP) e com apoio do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam) e das prefeituras das respectivas cidades. Segundo a pesquisadora, as comunidades participantes do projeto foram mapeadas em estudo prévio. "Fizemos uma pesquisa para saber quais municípios teriam potencial para artesanato. Definido os municípios, entramos em contato com o Idam e prefeitura. Eles fizeram um elo entre a empresa e os artesãos. Fizemos uma reunião explicando o que era o projeto, levamos um artesão experiente conosco para ministrar a capacitação dando dicas de como aumentar a produção com qualidade e eficiência", disse a Jordana Vieira.

Com base na capacitação, os artesãos começaram a trabalhar na produção das embalagens que são comercializadas com a Bombons Finos da Amazônia. Segundo Jordana Vieira, a amostra finalizada da embalagem é encaminhada pelo artesão aos representantes da empresa e, se aprovada, é feito um pedido. Caso seja preciso fazer ajustes, o artista será instruído pelo comprador. "Nos encontros também instruímos (os artesãos) a como enviar os artesanatos nos barcos até Manaus, como negociar valores de frete e etc", disse. De acordo com ela, o projeto contribuiu para ampliação de núcleos de produtores/fornecedores de novas linhas de embalagens artesanais regionais e pode se transformar em uma fonte alternativa de renda para artesãos ribeirinhos e indígenas. "Os artesãos ficaram motivados, pois agora terão para quem vender suas peças por um preço justo", disse a pesquisadora.

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/02/projeto-capacita-mais-de-60-artesaos-ribeirinhos-e-indigenas-para-desenvolvimento-de-embalagens-regionais-no-amazonas/>

<b>Veículo: Portal do Governo</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Governo do Amazonas reúne ONGs e ambientalistas em fórum que vai discutir nova matriz econômica e ambiental do Estado</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 26/02/2016



ACESSIBILIDADE Mapa do Site

[O Amazonas](#)
[Nosso Governo](#)
[Cidadão](#)
[Negócios](#)
[Sala de Imprensa](#)
[Fale Conosco](#)
[Portal do Servidor](#)

[Home](#) > [Sala de Imprensa](#) > [Economia](#) > [Atual](#)

#### Governo do Amazonas reúne ONGs e ambientalistas em fórum que vai discutir nova matriz econômica e ambiental do Estado

19:45 - 26/02/2016

**Divulgação** O Governo do Amazonas realiza, nos próximos dias 1º e 2 de março, o Fórum Matriz Econômica Ambiental do Estado. O evento tem o objetivo de discutir com a sociedade civil as bases de construção para um novo modelo de desenvolvimento sustentável do Estado. O fórum será realizado no hotel Amazônia Golf Resort, no quilômetro 64, da rodovia AM-010, e contará com a presença de 90 convidados, incluindo organizações não governamentais (ONGs), secretários de Estado, técnicos, embaixadores, além de representantes da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ).

A iniciativa é liderada pelo governador do Amazonas, José Melo. O evento tem como base os princípios estabelecidos pela Política Estadual de Serviços Ambientais, sancionada em dezembro de 2015, e foi criado a partir dos encontros do governador e da equipe do Amazonas com personalidades brasileiras e estrangeiras na 21ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 21), realizada em Paris, na França, em dezembro de 2015. O fórum é uma preparação para as atividades que serão realizadas em junho deste ano no Amazonas, mês do Meio Ambiente.

De acordo com o governador José Melo, o fórum é um marco político fundamental para o Amazonas, uma vez que consolida a evolução das políticas públicas ambientais para uma matriz econômica ambiental e possibilita novos investimentos e modo de gestão. "É uma reunião preparatório para um grande encontro que vamos realizar no mês de junho. O eixo principal é construir uma nova matriz de desenvolvimento sustentável para o Amazonas. Quero fazer isso com os ambientalistas e as ONGs, pois quero que o peixe que vai sair daqui enlatado tenha o selo de entidades que o mundo respeita, para ter a marca da sustentabilidade ambiental e econômica como o grande diferencial para acessar os mercados consumidores", disse.

José Melo destacou que três eixos serão discutidos durante o Fórum. "Queremos trabalhar três eixos. O primeiro é uma matriz econômica sustentável para o Amazonas, que será implantada nas áreas degradadas do Estado, criando peixe em cativeiro e fruticultura. Se fizemos isso no nosso 1% de áreas degradadas, seremos o maior produtor de peixe do país. A outra é a BR-319, o seu asfaltamento com as garantias de preservação do ecossistema. E a terceira vertente é a ciência e tecnologia, buscando mecanismos para trazer o conhecimento de pesquisas sobre a Amazônia para a nova UEA. Também quero inserir a questão das queimadas, e obter recursos para treinar brigadas no interior e adquirir equipamentos para controlar esses incidentes", afirmou.

O Governo do Amazonas realiza, nos próximos dias 1º e 2 de março, o Fórum Matriz Econômica Ambiental do Estado. O evento tem o objetivo de discutir com a sociedade civil as bases de construção para um novo modelo de desenvolvimento sustentável do Estado. O fórum será realizado no hotel Amazônia Golf Resort, no quilômetro 64, da rodovia AM-010, e contará com a presença de 90 convidados, incluindo organizações não governamentais (ONGs), secretários de Estado, técnicos, embaixadores, além de representantes da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ).

A iniciativa é liderada pelo governador do Amazonas, José Melo. O evento tem como base os princípios estabelecidos pela Política Estadual de Serviços Ambientais, sancionada em dezembro de 2015, e foi criado a partir dos encontros do governador e da equipe do Amazonas com personalidades brasileiras e estrangeiras na 21ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 21), realizada em Paris, na França, em dezembro de 2015. O fórum é uma preparação para as atividades que serão realizadas em junho deste ano no Amazonas, mês do Meio Ambiente.

De acordo com o governador José Melo, o fórum é um marco político fundamental para o Amazonas, uma vez que consolida a evolução das políticas públicas ambientais para uma matriz econômica ambiental e possibilita novos investimentos e modo de gestão. "É uma reunião preparatório para um grande encontro que vamos realizar no mês de junho. O eixo principal é construir uma nova matriz de desenvolvimento sustentável para o Amazonas. Quero fazer isso com os ambientalistas e as ONGs, pois quero que o peixe que vai sair daqui enlatado tenha o selo de entidades que o mundo respeita, para ter a marca da sustentabilidade ambiental e econômica como o grande diferencial para acessar os mercados consumidores", disse.

José Melo destacou que três eixos serão discutidos durante o Fórum. "Queremos trabalhar três

eixos. O primeiro é uma matriz econômica sustentável para o Amazonas, que será implantada nas áreas degradadas do Estado, criando peixe em cativeiro e fruticultura. Se fizermos isso no nosso 1% de área degradada, seremos o maior produtor de peixe do país. A outra é a BR-319, o seu asfaltamento com as garantias de preservação do ecossistema. E a terceira vertente é a ciência e tecnologia, buscando mecanismos para trazer o conhecimento de pesquisas sobre a Amazônia para a nova UEA. Também quero inserir a questão das queimadas, e obter recursos para treinar brigadas no interior e adquirir equipamentos para controlar esses incidentes”, afirmou.

Agenda de discussões - A ideia do Fórum Econômico e Ambiental é ouvir a sociedade, suas sugestões e demandas sobre o meio ambiente. A abertura oficial será no dia 1º de março com a palestra “Pressupostos e Diretrizes Políticas para a Nova Matriz Econômica Ambiental do Amazonas”, proferida pelo governador José Melo. O primeiro dia será focado nas discussões gerais. As atividades seguirão com palestras de outras autoridades das áreas do Meio Ambiente, Desenvolvimento, Planejamento e Tecnologia.

O secretário de Estado do Meio Ambiente (Sema), Antonio Stroski, vai discorrer sobre “Políticas Ambientais para o Desenvolvimento Sustentável no Amazonas”. Já o consultor Roberto Vizentin falará sobre a “Nova Matriz Econômica Ambiental e a Integração com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável Global e as Políticas Públicas Nacionais”; e o secretário de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplan-CTI), Thomas Nogueira, tratará sobre o “Estado da Arte Frente a Nova Matriz: Histórico, Contexto, Desafios e Avanços”.

Outra palestra confirmada no evento trata sobre o “Uso e Ocupação da Terra do Amazonas” e será proferida pelo chefe da Unidade Estadual do IBGE no Amazonas, José Coelho. O secretário de Estado de Produção Rural (Sepror), Sidney Leite, falará sobre “O Setor Primário na Matriz Econômica Ambiental do Amazonas”. Já o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, vai explicar sobre “A Competitividade Empresarial na Matriz Econômica Ambiental do Amazonas”.

As discussões também envolverão o tema “Ciência e Tecnologia”. O reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cleinaldo Costa, debaterá a pesquisa e a tecnologia como eixo integrador do desenvolvimento sustentável. Participam dessa discussão o diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**), René Levy, o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Luiz Renato de França, e o chefe-geral da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Amazônia Ocidental (Embrapa), Luiz Marcelo Brum.

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/02/governo-do-amazonas-reune-ongs-e-ambientalistas-em-forum-que-vai-discutir-nova-matriz-economica-e-ambiental-do-estado/>

<b>Veículo:</b> <b>Página Rural</b>	<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: AM: Cruzeiro Científico discute parceria francesa nas pesquisas da Amazônia, destaca Embrapa</b>		
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
		<b>Data:</b> 26/02/2016

The screenshot shows the homepage of 'Página Rural' with a search bar, navigation menu, and a featured article. The article title is 'AM: Cruzeiro Científico discute parceria francesa nas pesquisas da Amazônia, destaca Embrapa'. The article text describes an event on the deck of a ship in Manaus, AM, where researchers from Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus-AM) and French partners from the 'Cruzeiro Científico' program will meet. The article mentions the presence of professionals from Embrapa, UFAM, Fapeam, INPA, CPRM, ANA, CIRAD, and IRD. A sidebar on the right features a 'PARCEIROS' section with a graphic that says 'GESTÃO QUE TRANSFORMA CONHECIMENTO EM PRODUTIVIDADE.' and a 'SIGA A PÁGINA RURAL' button.

Atendendo a convite da Embaixada da França no Brasil, pesquisadores da Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus-AM) participam dia 27 de fevereiro de 2016, da programação Cruzeiro Científico, promovido em Manaus pelos franceses, com a finalidade de apresentar as atividades de pesquisa realizadas no âmbito das parcerias entre as equipes francesas e brasileiras na Amazônia. O evento acontecerá a bordo de uma embarcação, no trajeto entre um porto de Manaus até o encontro das águas. Durante o percurso, que acontecerá das 8h30 às 16h, pesquisadores farão suas exposições. De Manaus participam profissionais da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (Cprm) e da Agência Nacional de Águas (ANA). Do lado francês estarão presentes pesquisadores do Centro de Pesquisa em Agricultura da França (Cirad) e do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD).

Com os franceses a Embrapa tem participação no Programa Guyamazon (F Huynh, IRD), com o projeto Desenvolvimento sustentável da floresta da Amazônia, no qual a pesquisadora Cintia Rodrigues de Souza está inserida.

No passado, a Embrapa teve projetos de dende desenvolvidos com o Cirad. A pesquisadora Maria do Rosário Lobato Rodrigues também fará apresentação do trabalho "Aperfeiçoamento da produção de palma de óleo na Amazônia" e o chefe de Transferência de Tecnologia, Ricardo Lopes, apresentará palestra sobre a atuação da Embrapa.

Leia a matéria completa : <http://www.paginarural.com.br/noticia/225583/cruzeiro-cientifico-discute-parceria-francesa-nas-pesquisas-da-amazonia-destaca-embrapa>

<b>Veículo: Confap</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Pesquisador reúne em livro trabalhos sobre lutas sociais na América Latina</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 27/02/2016



Você está aqui: Home » Notícias » Pesquisador reúne em livro trabalhos sobre lutas sociais na América Latina

### Pesquisador reúne em livro trabalhos sobre lutas sociais na América Latina

Em 27 de fevereiro de 2016

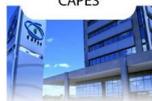
As lutas sociais pela memória e os sentidos das experiências passadas, as relações entre os Estados com os governos ditatoriais no marco da Doutrina de Segurança Nacional e as diferentes dimensões da luta política contra a ditadura militar argentina tanto no interior do país quanto no exílio estão sendo abordadas no livro "Questões da América Latina contemporânea: novos objetos, novas dimensões, novas temporalidade", organizado com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pelo pesquisador Diego Omar. A obra está prevista para ser lançada até o final de fevereiro deste ano.



#### Fórum CONFAP

10 e 11 março  
Brasília - DF | 2016

CAPES



Newton Fund

Recent Actions



As lutas sociais pela memória e os sentidos das experiências passadas, as relações entre os Estados com os governos ditatoriais no marco da Doutrina de Segurança Nacional e as diferentes dimensões da luta política contra a ditadura militar argentina tanto no interior do país quanto no exílio estão sendo abordadas no livro "Questões da América Latina contemporânea: novos objetos, novas dimensões, novas temporalidade", organizado com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) pelo pesquisador Diego Omar. A obra está prevista para ser lançada até o final de fevereiro deste ano.

A obra reúne uma coletânea de textos acadêmicos produzidos em universidades brasileiras e argentinas, em grupos de pesquisa sobre América Latina contemporânea e durante eventos (nacionais e internacionais) dedicados estudos latino-americanos.

Com uma linguagem acessível ao público, o livro composto por 16 capítulos está dividido em duas partes: a primeira intitulada "Histórias e Memórias do passado ditatorial e as violações dos Direitos Humanos" que reúne trabalhos que abordam temas como as lutas sociais pela memória e os sentidos das experiências passadas na atualidade, as relações entre estados com governos ditatoriais no marco da Doutrina de Segurança Nacional e as diferentes dimensões da luta política contra a última ditadura militar argentina (1976-1983) tanto no interior do país quanto no exílio.

Já a segunda parte do livro – "Abordagens gerais sobre História do tempo presente e os processos sociopolíticos em curso" – trata de leituras mais amplas sobre projetos esboçados na América Latina, assim como de representações e atores sociais e intelectuais ainda presentes na esfera pública, onde as leituras do passado e os projetos de futuro do continente continuam sendo debatidos.

O livro conta com aporte do Programa de Apoio a Publicação Científica (Biblos) da Fapeam que apoia a publicação de livros, manuais, números especiais (temáticos) de revistas e coletâneas científicas.

De acordo com o pesquisador, o livro é uma forma de ler a América Latina contemporânea a partir de problemas que estão relacionados com a atualidade.

“Os autores do livro buscam enfrentar duas questões que é a de como correlacionar os processos de transições de justiça na América Latina, tendo em vista, as graves violações dos direitos humanos e de como é que a sociedade atual absorve o impacto de tantos anos sem democracia. Então, como é que essas democracias recentes têm impactado na cultura política latino americano. A segunda questão é pensar como é que existe hoje um processo de renovação dos principais temas e abordagens sobre a América Latina”, disse o pesquisador.

Doutorando em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais, Diego Omar, explicou que a parceria com a Universidade de Buenos Aires surgiu com objetivo de fortalecer o intercâmbio entre as universidades nacionais com a própria América Latina, já que segundo ele, existe um déficit nessa relação.

“Nós temos os olhos muitos voltado para Europa, à maioria dos intercâmbios são para a Europa ou Estados Unidos, então a gente viu a necessidade de estreitar laços com aquilo que está sendo feito dentro da própria América Latina, por isso reunimos grupos de pesquisas”, disse ele.

Fonte: Esterffany Martins / Agência **Fapeam**

<http://confap.org.br/news/pesquisador-reune-em-livro-trabalhos-sobre-lutas-sociais-na-america-latina/>

<b>Veículo: MCTI</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Câmeras instaladas em torres do Inpa ajudam a decifrar ritmo sazonal da fotossíntese na floresta amazônica</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 29/02/2016

The screenshot shows the MCTI website interface. At the top, there are navigation links for 'Participe', 'Serviços', 'Legislação', and 'Canais'. The main header features the logo of the 'Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação' and a search bar. Below the header, the article title 'Câmeras instaladas em torres do Inpa ajudam a decifrar ritmo sazonal da fotossíntese na floresta amazônica' is prominently displayed. The article text begins with 'Pesquisadores comprovaram que a idade das folhas também influencia a sazonalidade da fotossíntese. Os resultados do estudo foram publicados na revista Science.' There is a small image of a camera tower in a forest. To the right, there are sections for 'LINKS' (including SiBBR, ITec, SNCT 2015, RENAMA, and Start-Up Brasil) and 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' (including 'Prazo para inscrições para a Chamada Universal 2016 é prorrogado até esta segunda' and 'Câmeras instaladas em torres do Inpa ajudam a decifrar ritmo sazonal da fotossíntese na floresta amazônica').

Câmeras instaladas nas torres do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) ajudaram pesquisadores a decifrar a sazonalidade na fotossíntese da floresta. O estudo, que contou com a participação de cientistas da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, usou uma combinação de câmeras e dados de fluxo de gás carbônico entre a atmosfera e a floresta.

Segundo o pesquisador do Inpa Bruce Nelson, já era conhecido que o gás carbônico da atmosfera é fixado pela floresta com maiores taxas no fim da estação seca e no início das chuvas. Taxas menores de fixação são registradas no final da estação chuvosa e no início da seca. O que o estudo comprovou é que a sazonalidade da fotossíntese também sofre influência da idade das folhas e não apenas da variação da luz, da temperatura e da umidade ao longo do ano.

"Nos meses mais secos (entre junho e novembro), a floresta exhibe uma troca acelerada das folhas. A quantidade de folhas nas copas das árvores não muda muito durante o ano, mas sua idade, sim. Até o final da estação chuvosa, as folhas lançadas nos meses secos têm menos vigor, reduzindo a fotossíntese", explicou o pesquisador Bruce Nelson, que assina o artigo publicado na revista Science junto com Ji Wu, da Universidade do Arizona.

Para decifrar esta dinâmica das folhas, em 2010, os pesquisadores instalaram câmeras automáticas em duas torres do Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), uma a 60 quilômetros de Manaus (AM), e outra na Floresta Nacional do Tapajós, a 67 quilômetros ao sul de Santarém, no Pará. Em 2013, também foi equipada uma das torres do Observatório da Torre Alta da Amazônia (Atto), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã, a 150 quilômetros de Manaus. Os dados das duas torres perto de Manaus foram analisados pelas mestrandas Suelen Marostica, Julia Tavares e Aline Lopes, que também assinam o artigo na Science junto com os pesquisadores Bruce Nelson e Ji Wu, da Universidade do Arizona.

"Gravamos um grande número de fotos em cada dia do ano para facilitar a filtragem e a correção de artefatos de iluminação", disse Nelson, acrescentando que o ciclo das idades das folhas coincide com a sazonalidade do "verdor" da floresta captada anteriormente por satélites.

A pesquisa foi financiada pela Parceria para Pesquisa e Educação Internacional (Pire) da Fundação Nacional de Ciências Norte-Americana (US NSF); pela Fundação Agnese Nelms Haury da Universidade do Arizona; pelo projeto GoAmazon, financiado conjuntamente pelo Departamento de Energia Norte-Americano e pelas fundações de apoio à pesquisa de São Paulo (Fapesp) e do Amazonas (Fapeam); pelo Ministério da Educação e Pesquisa da Alemanha (BMBF) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil.

Clique aqui para assistir ao vídeo produzido pelos pesquisadores.

Fonte: Inpa

[http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset\\_publisher/epbV0pr6eIS0/content/cameras-instaladas-em-torres-do-inpa-ajudam-a-decifrar-ritmo-sazonal-da-fotossintese-na-floresta-amazonica;jsessionid=4A3B45F5BF6EB18D5B247636062688D2](http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset_publisher/epbV0pr6eIS0/content/cameras-instaladas-em-torres-do-inpa-ajudam-a-decifrar-ritmo-sazonal-da-fotossintese-na-floresta-amazonica;jsessionid=4A3B45F5BF6EB18D5B247636062688D2)

<b>Veículo: Jornal Brasil/ Nacional</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Projeto no Amazonas quer difundir o Tucupi pelo resto do país</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 25/02/2016

The screenshot shows the Terra website interface. At the top, there are navigation menus for 'NOTÍCIAS', 'ECONOMIA', 'ESPORTES', 'DIVERSÃO', 'MÚSICA', 'VIDA E ESTILO', 'TERRA TV', and 'SHOPPING'. The main headline reads 'Projeto no Amazonas quer difundir o Tucupi pelo resto do país'. Below the headline, it says 'Agência Brasil'. The article text begins with 'Um ingrediente muito presente na culinária amazônica e indígena, o tucupi, poderá chegar à mesa dos consumidores de uma forma diferente. Pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifam), no Amazonas, trabalham no projeto Tucupi de Prateleira. A finalidade é enaltecer o produto regional, promover o envasamento dentro dos padrões dos órgãos de segurança alimentar e ainda aumentar a produtividade. A iniciativa é desenvolvida em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).'

Um ingrediente muito presente na culinária amazônica e indígena, o tucupi, poderá chegar à mesa dos consumidores de uma forma diferente. Pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifam), no Amazonas, trabalham no projeto Tucupi de Prateleira. A finalidade é enaltecer o produto regional, promover o envasamento dentro dos padrões dos órgãos de segurança alimentar e ainda aumentar a produtividade. A iniciativa é desenvolvida em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

O tucupi é uma espécie de molho feito a partir da extração do sumo da mandioca brava. Também conhecida como macaxeira ou aipim, a mandioca é descascada, ralada e prensada. A parte sólida é usada na produção de farinha, e o líquido de cor amarela é fervido por várias horas para extrair o veneno presente na planta. Depois desse processo, o tucupi já pode ser consumido e compor algum prato, como o pato no tucupi, típico da região.

Atualmente o produto é vendido em garrafas PET reaproveitadas. Segundo a estudante de tecnologia em processos químicos do Ifam e responsável pela pesquisa, Suane Costa, os produtores vendem o tucupi para os comerciantes que fazem o processo de tempero e embalagem. Com o projeto, o tucupi será comercializado em uma embalagem tipo saco plástico, com rótulo e especificações técnicas do produto.

"Hoje o tucupi, na forma como ele é comercializado, tem prazo de validade médio de 15 dias. Com a técnica que vamos aplicar, esse prazo sobe para três a seis meses. Não vamos interferir totalmente na cadeia, mas, vamos padronizar [o processo de extração] com a máquina prensa que está sendo desenvolvida que será disponibilizada ao produtor em sistema de Comodata [empréstimo gratuito]", explicou Suane. A expectativa é que o tucupi em nova embalagem já esteja disponível no mercado amazonense até dezembro deste ano.

Prensa

De acordo com o coordenador de Culturas Industriais da Secretaria de Produção Rural do estado (Sepror), Alexandre Araújo, essa máquina de prensa, que vai ser emprestada aos

produtores, vai substituir o tradicional tipiti (tecido em que se espreme a mandioca). Com isso, haverá maior aproveitamento da matéria-prima. "Vai também incentivar que os produtores passem a trabalhar mais com o próprio tucupi. O que acontece hoje é que o maior produto trabalhado como derivado da mandioca é a farinha, depois a goma. O tucupi geralmente é jogado fora sem cuidados ao meio ambiente. No momento em que você valoriza esse produto, ele passará a ser mais produzido e mais comercializado."

O novo processo deve diminuir o custo de produção e, conseqüentemente, o tucupi deverá ser repassado aos comerciantes com um valor mais baixo.

Seu Jorge do Tucupi, como prefere ser chamado, trabalha com o produto há mais de 30 anos e demonstra interesse em comercializá-lo na nova embalagem. "Se vier assim, embalado e com preço menor, talvez seja melhor. Talvez a gente tenha menos despesa. Tem muita despesa para levar, trazer, comprar embalagem, rótulo", disse o comerciante.

Lidiane Gomes vende tucupi há dois anos na Feira Manaus Moderna. Ela considera vantajosa a industrialização. "Fica bem higiênico, mais bem conservado. Pelo menos do ponto de vista da gente que trabalha com a venda, ficaria ótimo", avalia a vendedora.

#### Exportação

A pesquisadora acredita que, com um prazo maior de validade, o tucupi possa ser exportado para outros estados, como o Pará, que é um grande consumidor. Segundo ela, um manual de boas práticas do processo produtivo será elaborado em parceria com os produtores de farinha e tucupi, levando em consideração a realidade local.

"O projeto está em fase de implantação da empresa que vai gerenciar todo o processo. Estamos captando recursos e também, em paralelo, estamos ainda em processo de mapeamento dos produtores, confecção de manuais, visita a fornecedores e pretensos fornecedores", explicou Suane.

<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2016/02/25/projeto-no-amazonas-quer-difundir-o-tucupi-pelo-resto-do-pais/>